

CURRÍCULO E SUAS SIGNIFICAÇÕES LOCAIS

Odair Ledo Neves

Mestre em Educação do Campo/UFRB

odairln@yahoo.com.br

Zap (77)999551183

•OBJETIVO

Compreender a importância das discussões curriculares e suas relações com os sentidos, significados e difusão dos costumes, crenças, saberes e formas de vida locais pela escola.

PRIMEIRO MOMENTO

- Discutir o currículo a partir da etimologia, conceito e concepção, abordando principalmente a relação e uso do termo pela educação; discutir as diferentes concepções de currículo: tradicional, crítico e pós-crítica.

SEGUNDO MOMENTO

- A BNCC como orientação curricular – discutir as diferentes concepções e marcos legais e teóricos presentes na proposta

TERCEIRO MOMENTO

- Como desenvolver uma proposta curricular que respeita as especificidades de sujeitos, lugares e contextos.

The background of the slide is a light gray gradient, decorated with numerous realistic water droplets of various sizes. Some droplets are in the top left corner, others are scattered along the bottom edge, and a few are on the right side. The main title is enclosed in a thin blue rectangular border.

ETIMOLOGIA E EPISTEMOLOGIA DO CURRÍCULO

CONCEITOS

DEFINIÇÕES

- **Etimologia** – é o estudo gramatical da origem e história das palavras
- **Epistemologia** – ciência, conhecimento. Estuda a origem e os métodos, a estrutura e a validade do conhecimento. Estuda os problemas relacionados com as crenças e o conhecimento.
- **Emergir** – sair de onde estava mergulhado. Manifestar-se, mostrar-se

ETIMOLOGIA BÁSICA DE CURRÍCULO

- Currículo vem da palavra latina scurrere, correr e refere-se a curso (ou carro de corrida)
- Etimologicamente currículo é definido como um curso a ser seguido, ou, mais especificamente, apresentado.
- Conteúdo apresentado para estudo

ETIMOLOGIA BÁSICA DE CURRÍCULO

Nessa visão etimológica, currículo tem uma relação direta com contexto e construção social, pois o poder de definição da realidade é posto nas mãos daqueles que esboçam e define o curso.

ETIMOLOGIA BÁSICA DE CURRÍCULO

“O vínculo entre currículo e prescrição foi, pois, forjado desde muito cedo, e, com o passar do tempo, sobreviveu e fortaleceu-se. Em parte, o fortalecimento deste vínculo deve-se ao emergir de padrões sequenciais de aprendizagem para definir e operacionalizar o currículo segundo modo já fixado”

CURRÍCULO EMERGIDO

- Na escolarização – nasce justaposto ao conceito de classe quando a educação passa a ser tratada como atividade de massa.
- Classe se origina num colégio em París, onde as turmas de alunos eram organizadas e divididas graduadas por estágios ou níveis de complexidade crescente, de acordo com a idade e o conhecimento exigido dos alunos.

SIGNIFICADOS DESENVOLVIDOS DE CURRÍCULO

Único significado - poder para determinar o que devia se processar em sala de aula. A partir desse descobriu-se: o poder de diferenciar, ou seja, as crianças que frequentavam a mesma escola podiam ter acesso ao que representava “mundos” diferentes através do currículo a elas destinados.

Poder de determinar e poder de diferenciar

PEDAGOGIA E CURRÍCULO

- É a transição do sistema de “classe” para o de sala de aula.
- Influência das ideias da revolução industrial no final do século XIX, com as ideias da mudança da produção doméstica para a produção e administração industriais.

CONTEXTO QUE SURTIU A PEDAGOGIA DA SALA DE AULA

A transição do regime feudal para o capitalismo, entre os séculos XV e XVI, nessa época denominado mercantilismo, aconteceram transformações em todas as dimensões da realidade social: jurídica, política, econômica, social e ideológicas. Essas ideias contribuíram para a reestruturação das instituições escolares para a formação do homem necessário para a nova sociedade.

PEDAGOGIA DA SALA DE AULA E CURRÍCULO

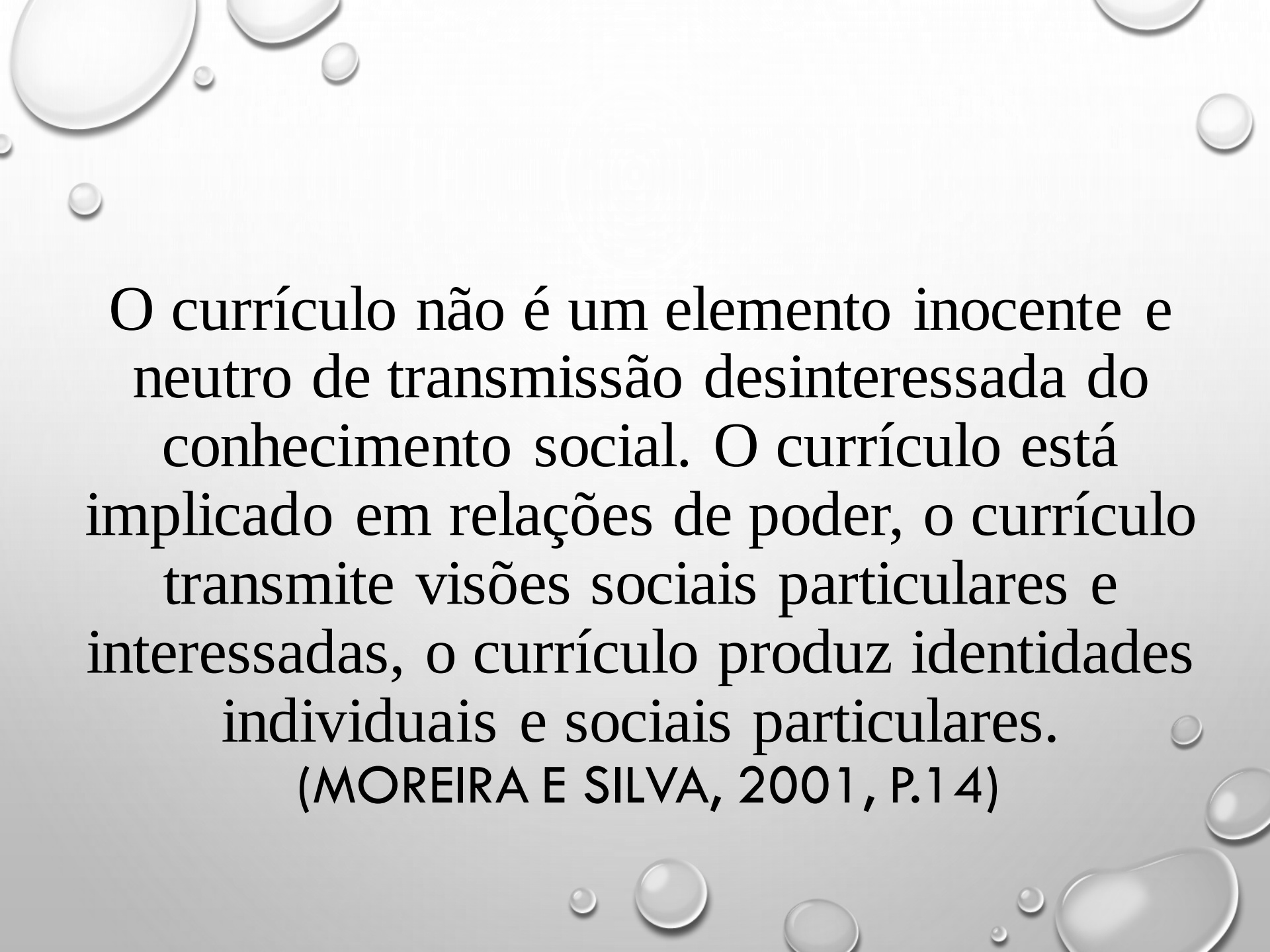
- É NESSA TRANSIÇÃO ENTRE FEUDALISMO E CAPITALISMO QUE O ENSINO DEIXA DE SER INDIVIDUALIZADO PARA SER EM GRUPOS.
- AS CLASSES PERPASSAVA POR UM CIRCUITO – CURRÍCULO – CAMINHO A SER SEGUIDO PELOS ALUNOS.

PEDAGOGIA DA SALA DE AULA E CURRÍCULO

- As relações entre aluno e professor se diferencia, também. Antes era apenas um aluno diante do perceptor – ensino individualizado. Com o ensino em classe – as relações entre docente – aluno e aluno – aluno são vivenciadas coletivamente.

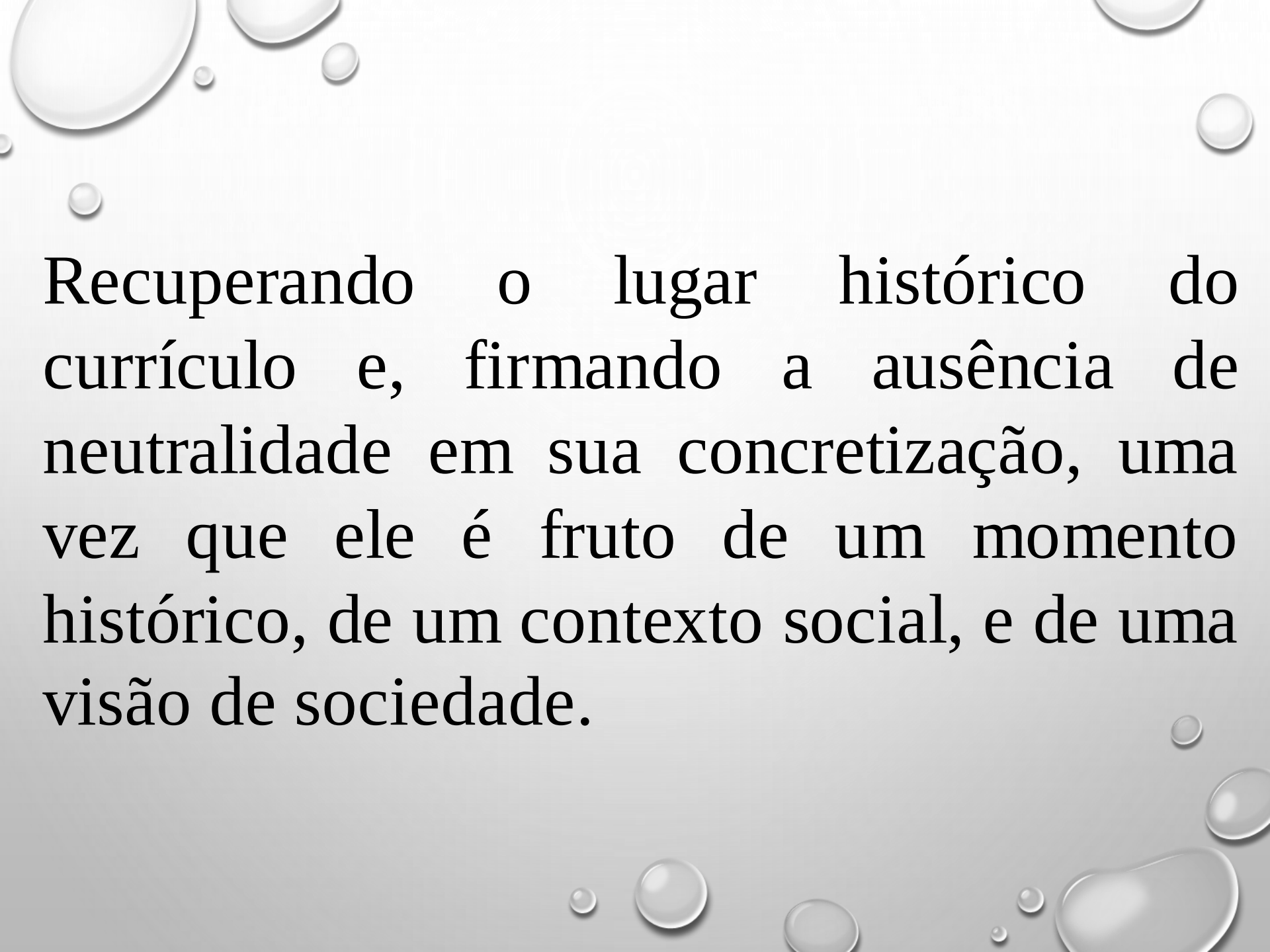
PEDAGOGIA DA SALA DE AULA E CURRÍCULO

Nesse novo contexto social o estado assume a posição da família e essa fica responsável pela educação emocional dos filhos. As instituições educacionais nesse novo papel dirige os caminhos e as trajetórias da educação das crianças e jovens para viver numa sociedade moderna. Esse papel educativo é dirigido no coletivo. Por isso as salas de aulas.



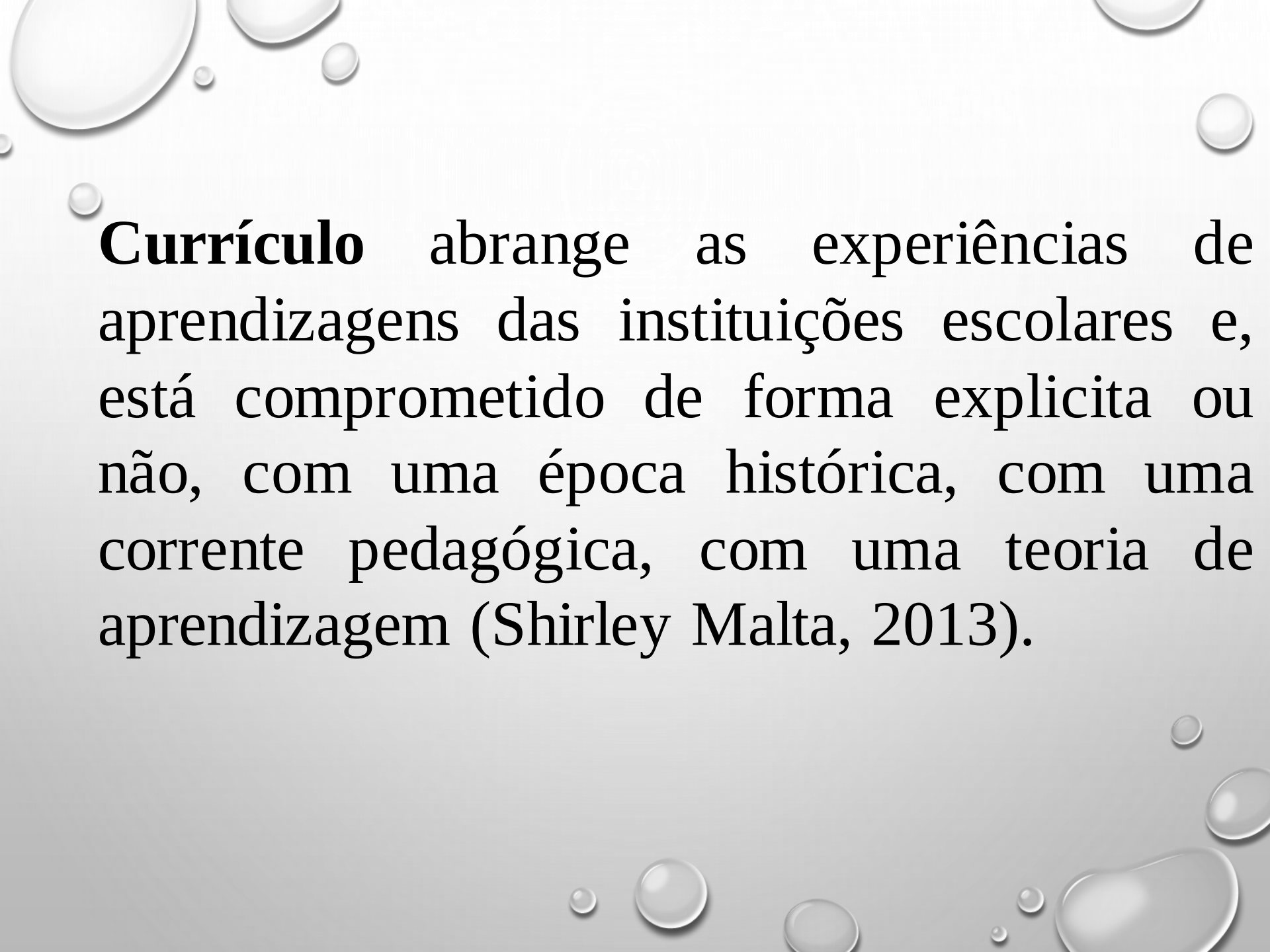
O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares.

(MOREIRA E SILVA, 2001, P.14)



Recuperando o lugar histórico do currículo e, firmando a ausência de neutralidade em sua concretização, uma vez que ele é fruto de um momento histórico, de um contexto social, e de uma visão de sociedade.

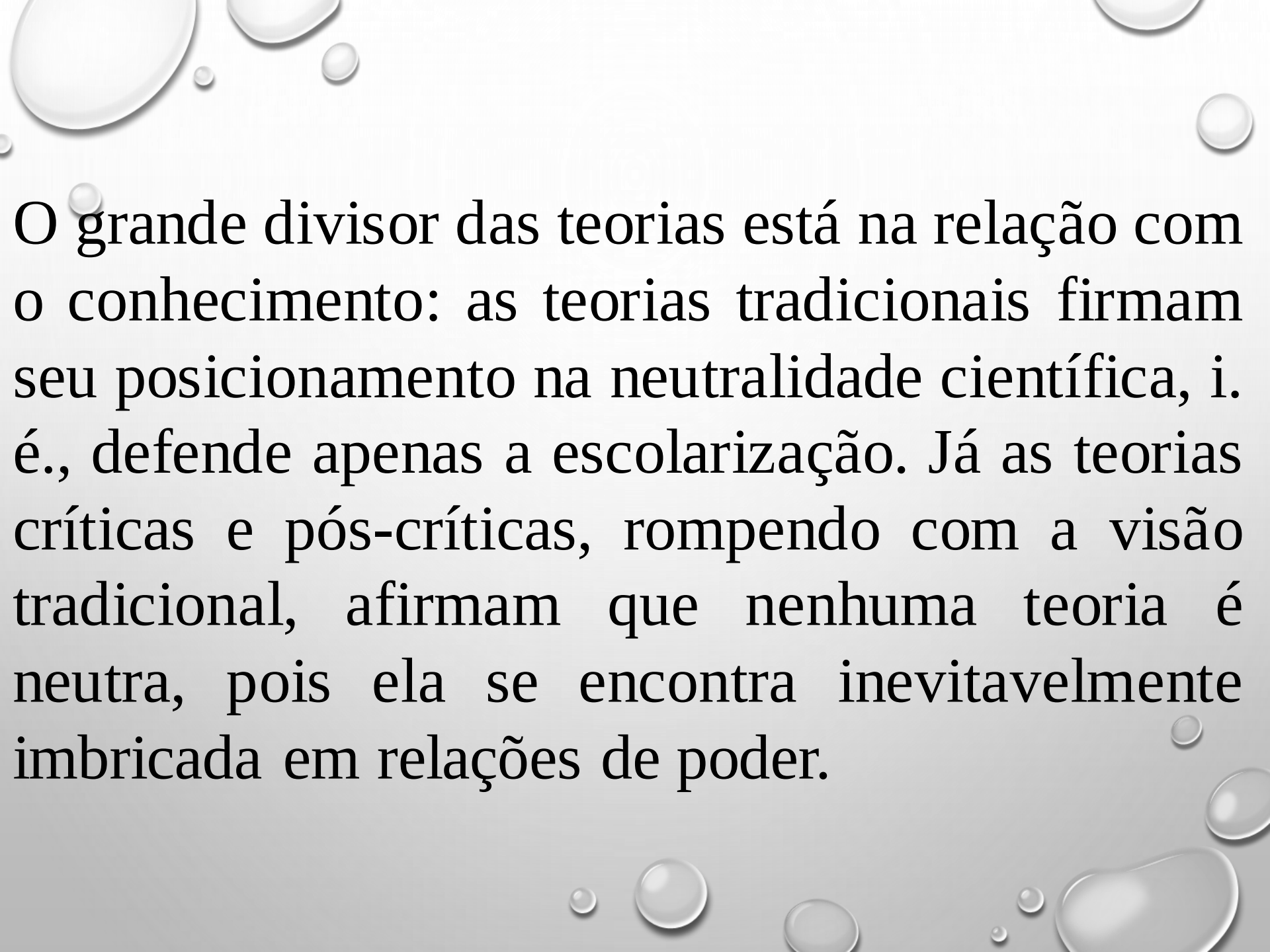
“Na escola, considerou-se o currículo como o instrumento por excelência do controle social que se pretende estabelecer. Coube, assim, à escola inculcar os valores, as condutas e os hábitos “adequados” (MOREIRA; SILVA, 2011, p. 17).



Currículo abrange as experiências de aprendizagens das instituições escolares e, está comprometido de forma explícita ou não, com uma época histórica, com uma corrente pedagógica, com uma teoria de aprendizagem (Shirley Malta, 2013).

Teorias tradicionais - objetivo do currículo é preparar para aquisição de habilidades intelectuais por meio de práticas de memorização

Teorias críticas - não existe uma teoria neutra e toda teoria está baseada nas relações de poder. Isso está implícito nas disciplinas e conteúdos que reproduzem a desigualdade social.



O grande divisor das teorias está na relação com o conhecimento: as teorias tradicionais firmam seu posicionamento na neutralidade científica, i. é., defende apenas a escolarização. Já as teorias críticas e pós-críticas, rompendo com a visão tradicional, afirmam que nenhuma teoria é neutra, pois ela se encontra inevitavelmente imbricada em relações de poder.

TEORIAS DO CURRÍCULO

Tradicional	Crítica	Pós-crítica
Ensino	Ideologia	Identidade, alteridade,
Aprendizagem	Reprodução cultural e	diferença
Avaliação	social	Subjetividade
Metodologia	Poder	Significação e discurso
Didática	Classe social	Saber-poder
Organização	Capitalismo	Representação
Planejamento	Relações sociais de	Cultura
Eficiência	produção	Gênero, raça, etnia,
Objetivo	Conscientização	sexualidade
	Emancipação e liberdade	multiculturalismo
	Currículo oculto	
	Resistência	

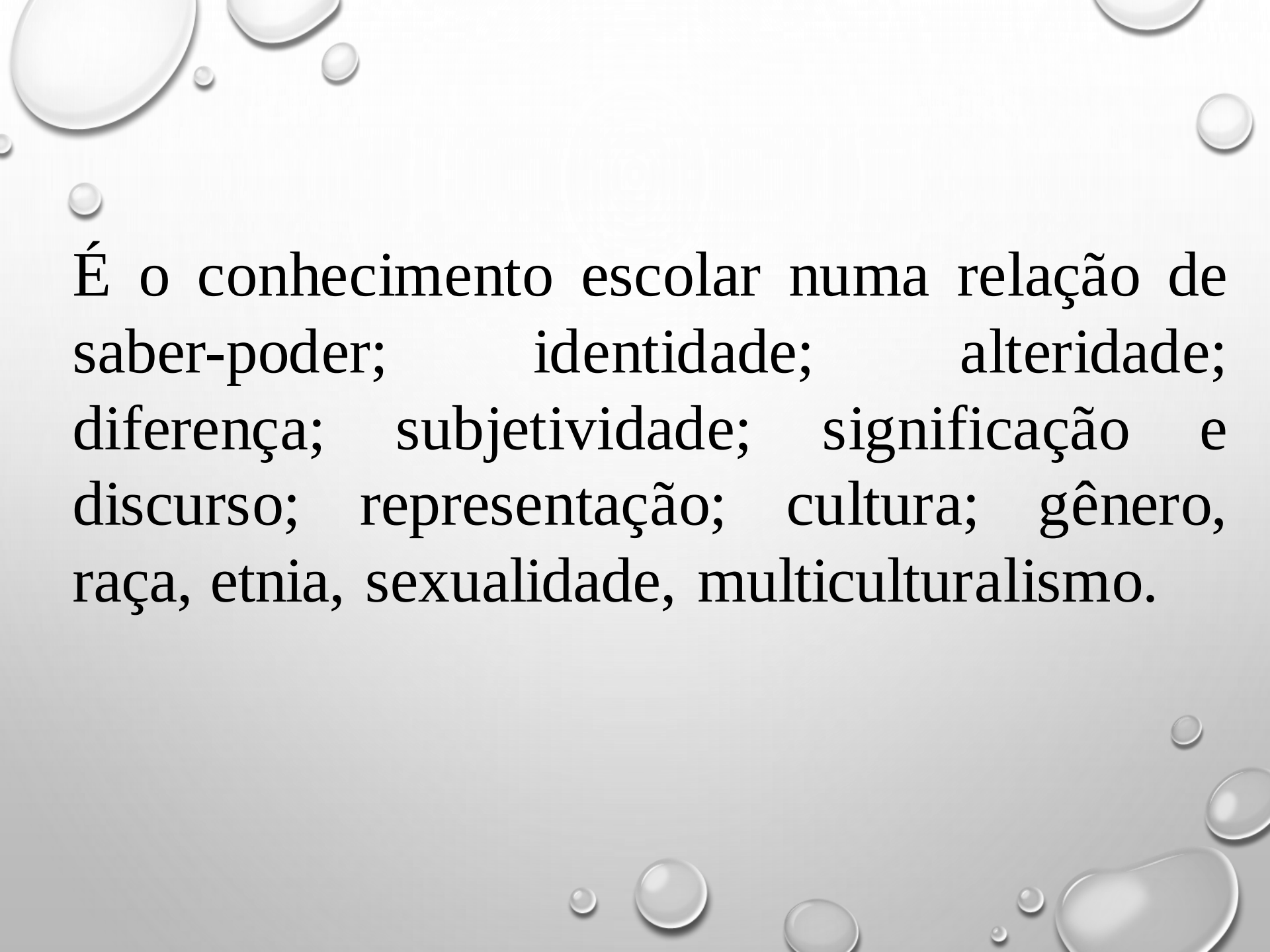
CURRÍCULO

“... É lugar, espaço, território.
... É relação de poder.
... É trajetória, viagem, percurso.
... É autobiografia, nossa vida, curriculum vitae:
no currículo se forja nossa identidade.
... É texto, discurso, documento.
... É documento de identidade”

(Tomaz Tadeu da Silva)

É a normatização do conhecimento científico em conhecimento escolar, selecionando, classificando e homogeneizando quais conhecimentos devem fazer parte da formação de uma sociedade organizada por classes sociais.

- É o reconhecimento da ideologia que está presente nos conhecimentos escolares, como artefato carregado de aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais; é o conhecimento como emancipação do sujeito; resistências às práticas hegemônicas; oculto nas bases ideológicas; relação de poder.



É o conhecimento escolar numa relação de saber-poder; identidade; alteridade; diferença; subjetividade; significação e discurso; representação; cultura; gênero, raça, etnia, sexualidade, multiculturalismo.



Currículo numa perspectiva crítica

Currículo;

Cultura;

Sociedade.



“Repensando Ideologia e Currículo”

Perguntas fundamentais sobre o processo de escolarização:

- “Que tipo de conhecimento vale mais?”
- Currículo e as questões educacionais sempre estiveram alterados às questões políticas e ideológicas, à história dos conflitos de classe, raça, sexo e religião.

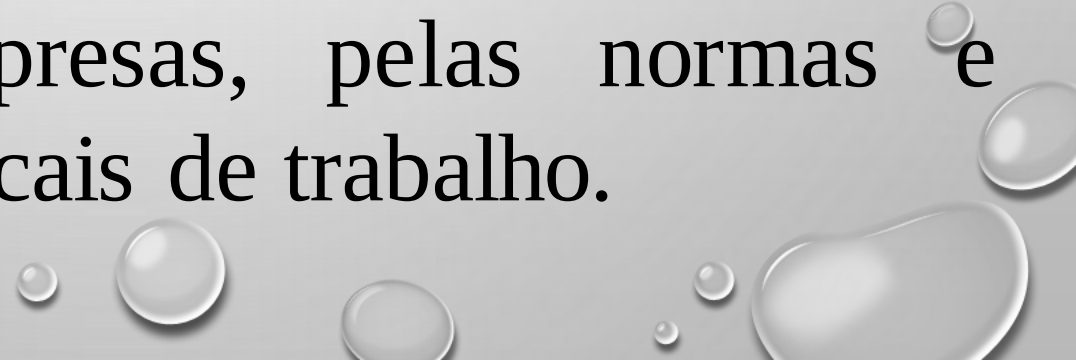
• Ressaltando a natureza profunda política do debate educacional:

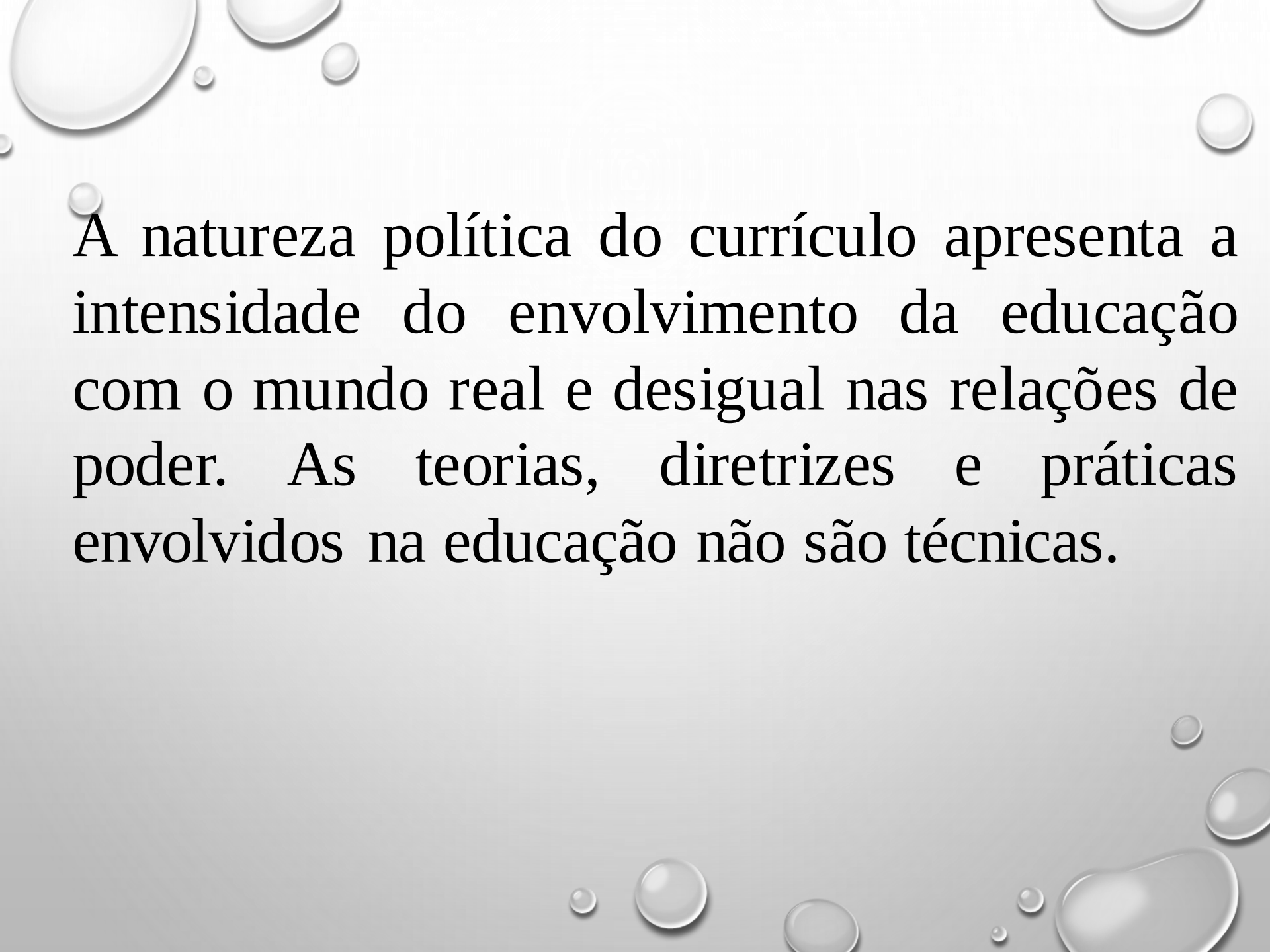
- “O conhecimento de quem vale mais?”
 - Os ataques da direita à escola, pela censura e as controvérsias acerca dos valores que estão e não estão sendo ensinado na escola.
- 



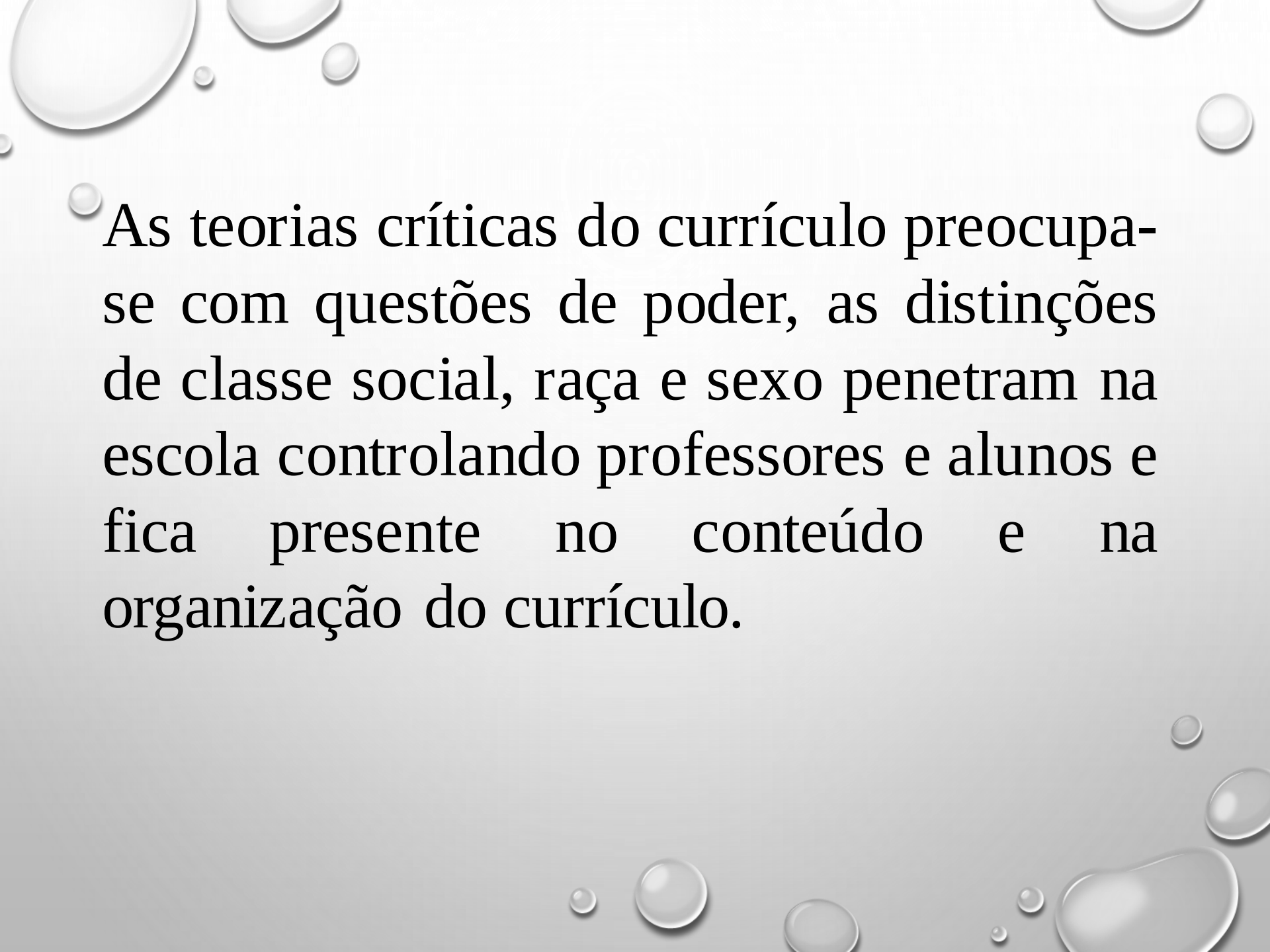
As escolas recebem toda as crises e decisões políticas e econômica de grupos dominantes.

Visão do grupo dominante de que a escola é responsável pelo bom desempenho das pessoas na sociedade, os comportamentos desejados nas empresas, pelas normas e regulamentos dos locais de trabalho.





A natureza política do currículo apresenta a intensidade do envolvimento da educação com o mundo real e desigual nas relações de poder. As teorias, diretrizes e práticas envolvidos na educação não são técnicas.



As teorias críticas do currículo preocupam-se com questões de poder, as distinções de classe social, raça e sexo penetram na escola controlando professores e alunos e fica presente no conteúdo e na organização do currículo.

- As práticas educativas não acontecem de forma neutra, está profundamente implicada na política da cultura. A decisão de se definir o conhecimento de alguns grupos como digno de ser transmitido às gerações futuras, enquanto a história e a cultura de outros não tem esses mesmos direitos.

FAZ SENTIDO A IDEIA DE UM CURRÍCULO NACIONAL?

- A EDUCAÇÃO ESTÁ SEMPRE LIGADA À POLÍTICA DA CULTURA;
- O CURRÍCULO NUNCA É APENAS UM CONJUNTO NEUTRO DE CONHECIMENTO, QUE APARECE DE ALGUM MODO NOS TEXTOS E NAS SALAS DE AULA DE UMA NAÇÃO;
- ELE É SEMPRE PARTE DE UMA TRADIÇÃO SELETIVA, RESULTADO DA SELEÇÃO DE ALGUÉM, DA VISÃO DE ALGUM GRUPO ACERCA DO QUE SEJA CONHECIMENTO LEGÍTIMO;

FAZ SENTIDO A IDEIA DE UM CURRÍCULO NACIONAL?

- É PRODUTO DAS TENSÕES, CONFLITOS E CONCESSÕES CULTURAIS, POLÍTICAS E ECONÔMICAS QUE ORGANIZAM E DESORGANIZAM UM POVO;
- O QUE CONTA COMO CONHECIMENTO, AS FORMAS COMO ELE ESTÁ ORGANIZADO, QUEM TEM AUTORIDADE PARA TRANSMITIR -LO, O QUE É CONSIDERADO COMO EVIDÊNCIA APROPRIADA DE APRENDIZAGEM E – NÃO MENOS IMPORTANTE – QUEM PODE PERGUNTAR E RESPONDER A TODAS ESSAS QUESTÕES;

FAZ SENTIDO A IDEIA DE UM CURRÍCULO NACIONAL?

- TUDO ISSO ESTÁ DIRETAMENTE RELACIONADO À MANEIRA COMO DOMÍNIO E SUBORDINAÇÃO SÃO REPRODUZIDOS E ALTERADOS NESTA SOCIEDADE;
- SEMPRE EXISTE UMA **POLÍTICA DO CONHECIMENTO OFICIAL**, UMA POLÍTICA QUE EXPRIME O CONFLITO EM TORNO DAQUILO QUE ALGUNS VEEM SIMPLEMENTE COMO DESCRIÇÕES NEUTRAS DO MUNDO E OUTROS, COMO CONCEPÇÕES DE ELITE QUE PRIVILEGIAM DETERMINADOS GRUPOS E MARGINALIZAM OUTROS;

QUESTÕES DO CURRÍCULO NACIONAL

- ESCOLHAS DE MATÉRIAS BÁSICAS E FUNDAMENTAIS;
- GRUPOS DE TRABALHOS FORMADOS PARA DETERMINAR AS METAS PADRÕES, OS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS E RESPECTIVOS CONTEÚDOS;
- PARALELAMENTE HÁ UM SISTEMA NACIONAL DE EXAMES OU TESTES DE APROVEITAMENTO;
- POLÍTICA DE ADOÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DO ESTADO E DO MERCADO EDITORIAL;
- FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DESSE CURRÍCULO NACIONAL

Favor incluir no
currículo escolar a
disciplina DERROTA. As
pessoas precisam também
aprender a perder.



PENSADOR

Tainah Ferreira



**"NINGUÉM É TÃO
GRANDE QUE NÃO
POSSA APRENDER,
nem tão pequeno
que não possa
ensinar."**

ESOPO





"É PRECISO
MOSTRAR AOS
ALUNOS QUE
O TRABALHO E
A VIDA DELES
SÃO PARTE DO
TRABALHO E DA
VIDA DO PAÍS"

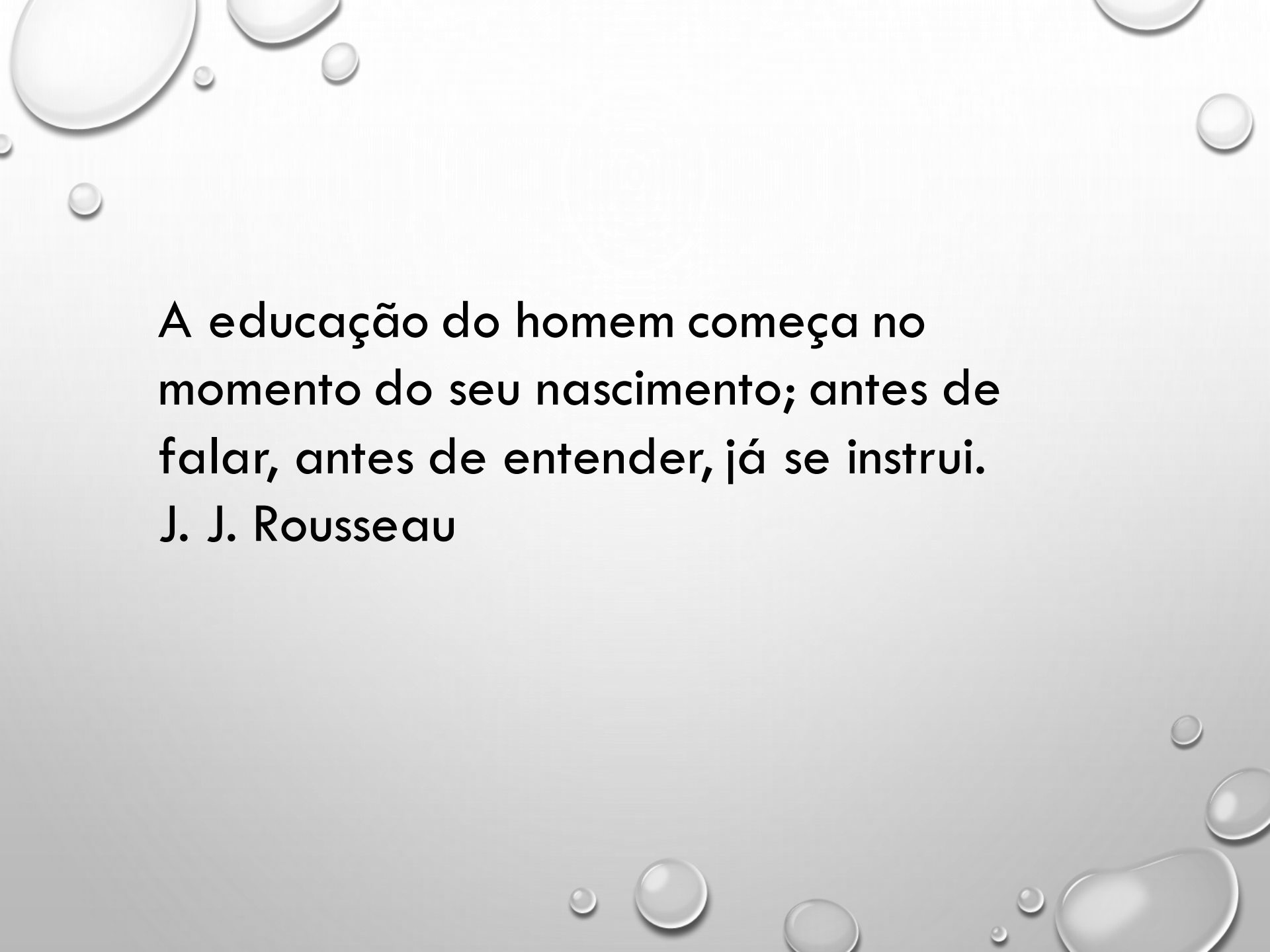
Anton Makarenko

Educação gera
conhecimento,
conhecimento gera
sabedoria, e, só um povo
sábio pode mudar seu
destino.

Samuel Lima

 MUNDO
MENTACEM



The background of the slide is a light gray gradient. It is decorated with several realistic water droplets of various sizes, some with highlights and shadows, located in the top-left, top-right, and bottom-right corners.

A educação do homem começa no
momento do seu nascimento; antes de
falar, antes de entender, já se instrui.
J. J. Rousseau





A CONSTRUÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

**DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
E DESENVOLVIMENTO**





POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

- **UNIVERSALIZAÇÃO COM EQUIDADE**
- **RESPEITO À DIVERSIDADE**
- **GESTÃO DEMOCRÁTICA (DA POLÍTICA PÚBLICA E DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO)**

POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO

ESTADO
DEVER DE EDUCAR



CIDADÃO
DIREITO À EDUCAÇÃO

Política Nacional Curricular da Educação Básica

ESTRATÉGIAS ESTRUTURANTES

❖ UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

- EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÉ-ESCOLA (4 E 5 ANOS DE IDADE)
- ENSINO FUNDAMENTAL: 1º - 9º ANO (6 AOS 14 ANOS)
- ENSINO MÉDIO: 10º AO 12º ANO (15 AOS 17 ANOS)

- ✓ AUMENTAR A ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO: CRECHE, ALFABETIZAÇÃO, EJA
- ✓ EXPANSÃO E INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
- ✓ ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO SUPERIOR (ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO)

Política Nacional de Educação

É RESPONSABILIDADE DA UNIÃO

LEI 9.394/96 – DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

ART. 8º

A UNIÃO, OS ESTADOS, O DISTRITO FEDERAL E OS MUNICÍPIOS ORGANIZARÃO, EM REGIME DE COLABORAÇÃO, OS RESPECTIVOS SISTEMAS DE ENSINO.

§ 1º CABERÁ **À UNIÃO A COORDENAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, ARTICULANDO OS DIFERENTES NÍVEIS E SISTEMAS E EXERCENDO FUNÇÃO NORMATIVA, REDISTRIBUTIVA E SUPLETIVA EM RELAÇÃO ÀS DEMAIS INSTÂNCIAS EDUCACIONAIS.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

- **CURRÍCULO**
- **FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS**
- **CONTEÚDOS EDUCACIONAIS**
- **INFRAESTRUTURA ESCOLAR**
- **AVALIAÇÃO**
- **FINANCIAMENTO**

Lei 9.394/96 – Diretrizes e bases da educação nacional

Art. 26

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter **base nacional comum**, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma **parte diversificada**, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)”

Parte diversificada

- prevê “estudo de características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade escolar. Perpassa todos os tempos e espaços curriculares constituintes do Ensino Fundamental e do Médio, independente do ciclo da vida no qual os sujeitos tenham acesso à escola (...) **a base nacional comum e a parte diversificada não podem se constituir em dois blocos distintos, com disciplinas específicas para cada uma das partes**” (p.32, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, 2013)

A parte diversificada precisa complementar a base comum para oportunizar a formação integral dos estudantes, nos diversos contextos em que se inserem as escolas brasileiras

POLÍTICA CURRICULAR

ORIENTA OS SISTEMAS E A REDE DE ESCOLAS PARA GARANTIR:

- A **UNIDADE NACIONAL DO CURRÍCULO** PARA A FORMAÇÃO DE UMA IDENTIDADE NACIONAL **INCLUSIVA E DEMOCRÁTICA**,
- AS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO DIREITO DE APRENDER E DESENVOLVER-SE PARA TODOS OS ESTUDANTES;
- ARTICULAÇÃO DAS DIVERSAS **ETAPAS E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**.

Curriculo

compreendido como:

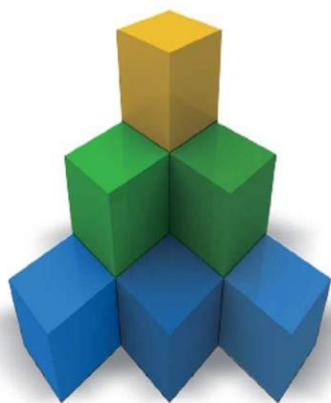
- as **experiências escolares** que se desdobram em torno do conhecimento, em meio às relações sociais nos espaços institucionais, afetando a construção das identidades dos estudantes.
- conjunto de **esforços pedagógicos promovidos na escola**, com o propósito de organizar e tornar efetivo o processo educativo (Moreira e Candau, 2006).
- Fruto de uma seleção e produção de saberes – um campo conflituoso de embates de concepções de cultura, conhecimento, aprendizagem.
- um instrumento político, cultural e científico formulado com base em uma **construção coletiva** (Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica, 2013).

POLÍTICA NACIONAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

INSTRUMENTOS

- DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- NORMAS CURRICULARES ESTADUAIS E/OU MUNICIPAIS
 - PARTE DIVERSIFICADA ESTADUAIS E/OU MUNICIPAIS
- PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS
 - PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE LICENCIATURA
 - PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE PG (ESPECIALIZAÇÃO E MESTRADO PROFISSIONAL) PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

O QUE É A BNCC



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

EDUCAÇÃO É A BASE

1

Documento que define as **aprendizagens essenciais** que **todos os alunos** devem desenvolver ao longo da educação básica – de forma progressiva e por áreas de conhecimento

2

Referência nacional e obrigatória para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos estados, do DF e dos municípios e das propostas pedagógicas das escolas

3

Soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a **formação humana integral** e para a construção de uma **sociedade justa, democrática e inclusiva**

MARCOS LEGAIS QUE EMBASAM A BNCC

DOCUMENTO

O QUE DIZ

**Constituição
Federal**

Art. 210º

Serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental,
de maneira a assegurar formação básica comum (...)

**Lei de Diretrizes
e Bases**

Art. 26º

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio
devem ter **BASE NACIONAL COMUM**, a ser
complementada em cada sistema de ensino e em cada
estabelecimento escolar

**Diretrizes
Curriculares
Nacionais**

Art. 14º

Define **BASE NACIONAL COMUM** como
conhecimentos, saberes e valores produzidos
culturalmente, expressos nas políticas públicas e que
são gerados nas instituições produtoras do
conhecimento científico e tecnológico (...)

**Plano Nacional
de Educação**

Metas 2, 3 e
7

Estabelecida como estratégia para o cumprimento das
metas 2, 3 e 7



Constituição Federal

Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

§ 1º O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.

§ 2º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

O que é a Base Nacional Comum Curricular?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Marcos Legais que embasam a BNCC

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205:

“a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988)

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 210:

“serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988).

Marcos Legais que embasam a BNCC

a LDB, no Inciso IV de seu Artigo 9º:

“estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes; para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.” (BRASIL, 1996; ênfase adicionada)

Já o Artigo 26 da LDB, determina que:

“os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.” (BRASIL, 1996; ênfase adicionada)

As competências e
diretrizes são comuns, os
currículos são diversos.

Já o Artº

“os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.” (BRASIL, 1996; ênfase adicionada)

Marcos Legais que embasam a BNCC

a Lei nº 13.005/2014 promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE), que reitera:

“estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa [União, Estados, Distrito Federal e Municípios], diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local” (BRASIL, 2014; ênfase adicionada)

LDB ARTIGO 26

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Diretrizes Curriculares Nacionais

Art. 14. A base nacional comum na Educação Básica constitui-se de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais.

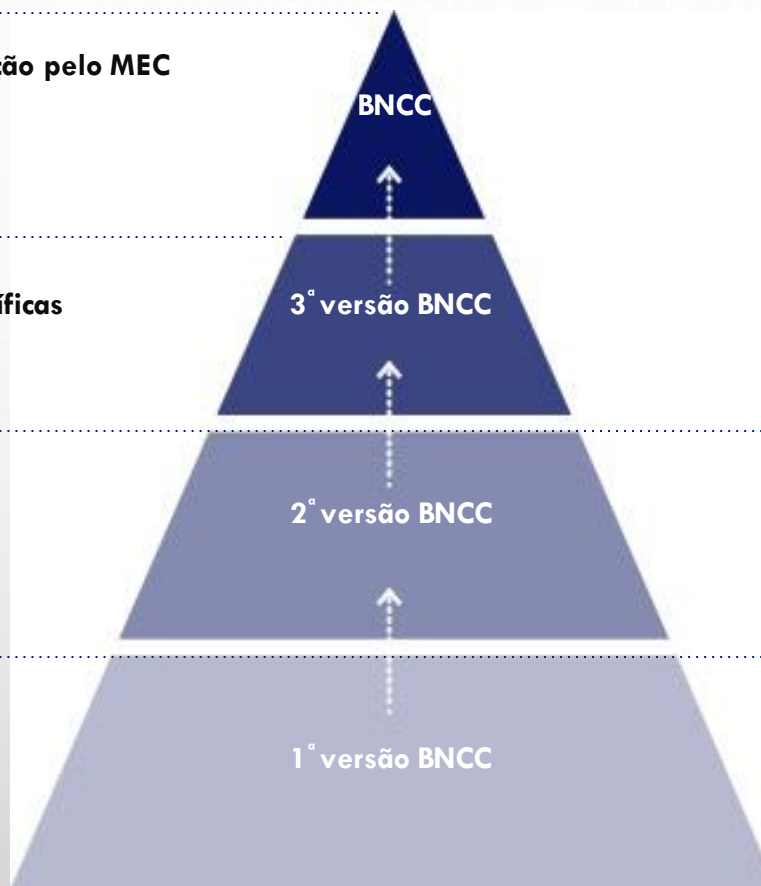
PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA BNCC

Aprovação no CNE e homologação pelo MEC
dez 2017

**Contribuições de professores,
especialistas e associações científicas**
jan-mar 2017

27 seminários estaduais
Mais de 9 mil contribuições
jun-ago 2016

12 milhões de contribuições
na consulta pública
out 2015 – mar 2016



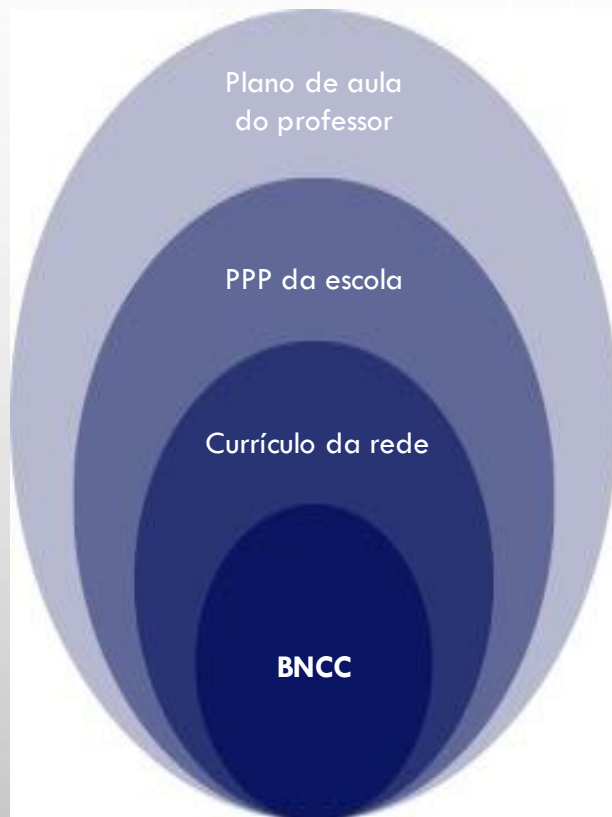
Seminários (1 por UF)
organizados pelo Consed
e pela Undime

Estudo dos currículos
em vigor



BNCC É UMA POLÍTICA DE ESTADO – E NÃO DE UM GOVERNO – **CONSTRUÍDA**
DEMOCRÁTICA E COLABORATIVAMENTE POR MEIO DE UM PROCESSO INICIADO EM 2015

BNCC x CURRÍCULO



1

A Base Nacional Comum Curricular é uma referência **OBRIGATÓRIA**, mas **não é o currículo**

2

Seu papel é ser um insumo para a elaboração e revisão dos currículos da educação básica

3

Base dá o rumo da educação, isto é, diz aonde se quer chegar, enquanto os currículos traçam os caminhos



BNCC ESTABELECE OS OBJETIVOS QUE SE ESPERA ATINGIR, ENQUANTO O **CURRÍCULO DEFINE COMO ALCANÇAR ESSES OBJETIVOS**

O QUE MUDA PARA O PROFESSOR



BNCC estabelece o que os alunos devem aprender



Professores podem nortear seu trabalho a partir de objetivos mais claros

MEC garantirá apoio à formação continuada



Docentes mais bem preparados para garantir as aprendizagens

BNCC propõe processo de aprendizagem mais alinhado à realidade do século XXI



Professores terão mais subsídios para engajar estudantes



BNCC NÃO DEFINE QUAIS TÉCNICAS E MÉTODOS OS DOCENTES DEVEM APLICAR.
PROFESSORES TÊM LIBERDADE E AUTONOMIA PARA DECIDIR SOBRE COMO ENSINAR.

IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

A BNCC foi aprovada. E agora?
Será necessário, entre outras ações:



(Re)elaborar o currículo da rede de ensino a partir as diretrizes da BNCC;



Formar professores e gestores escolares para trabalhar o conteúdo da BNCC em sala de aula (planejamentos, avaliações internas, etc.)



Adequar materiais didáticos;

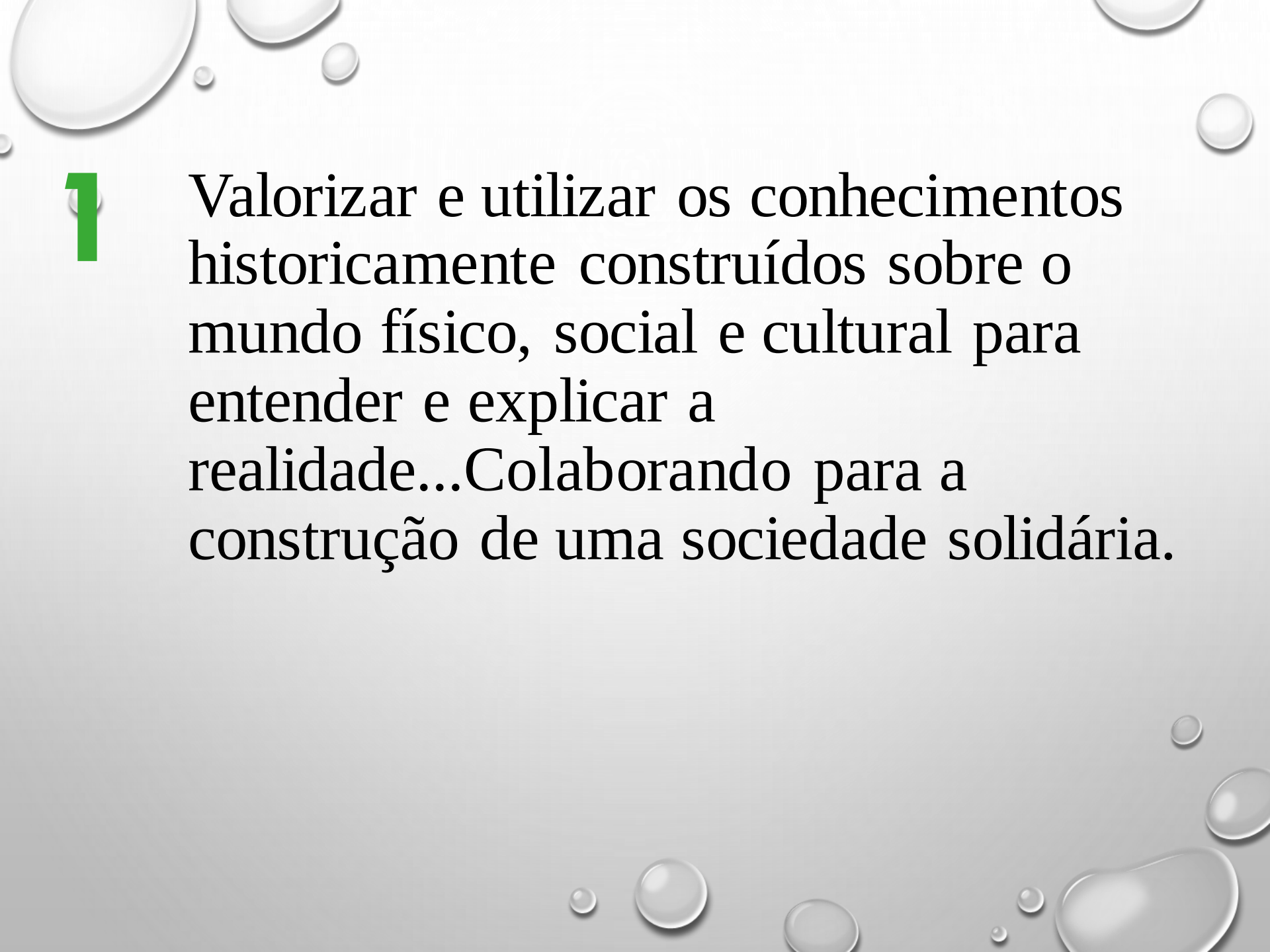


Repensar avaliações nacionais, estaduais e municipais.

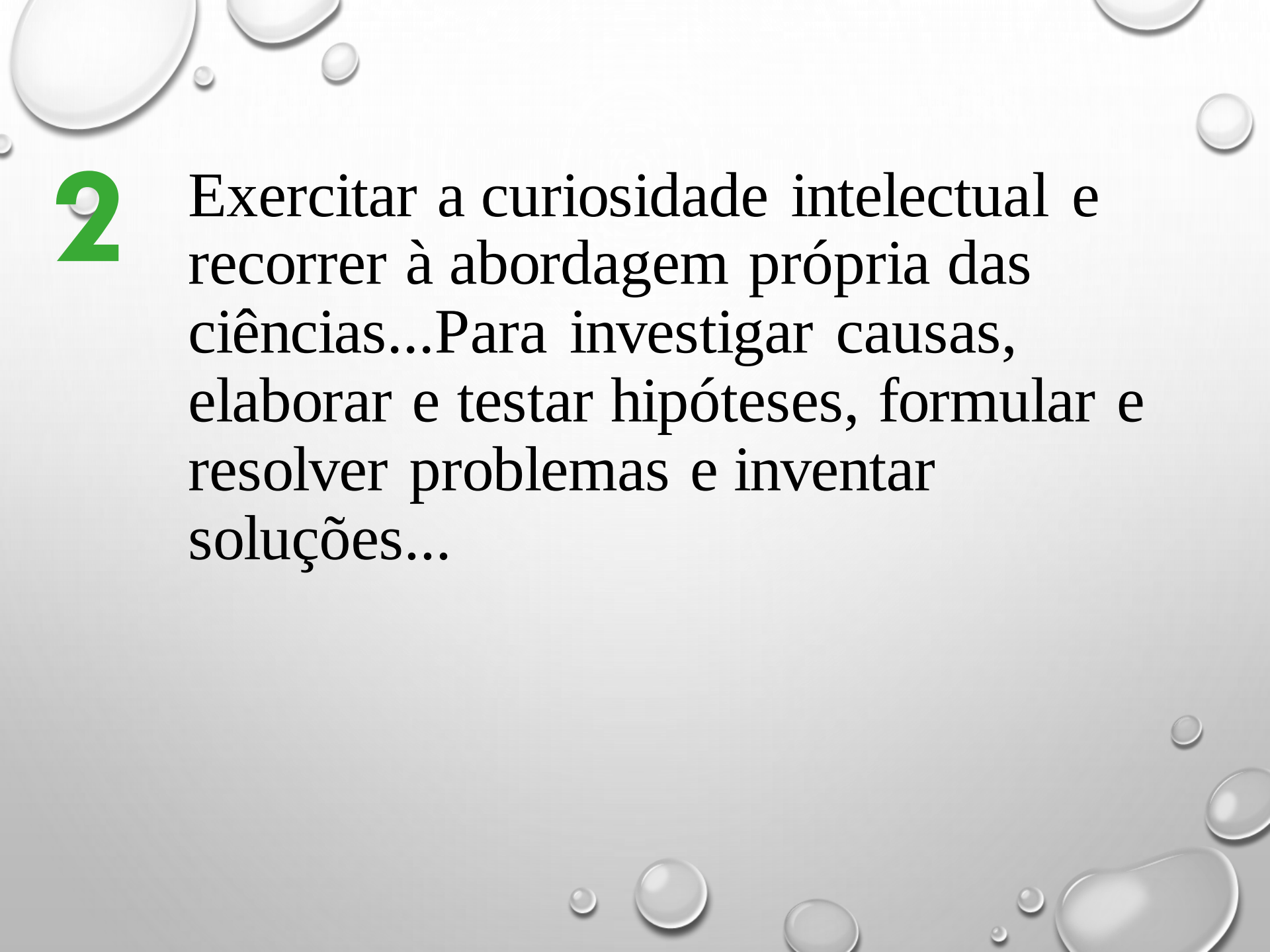
Ações previstas
para 2018

A base define 10 competências gerais que todo aluno deve desenvolver na educação básica

10



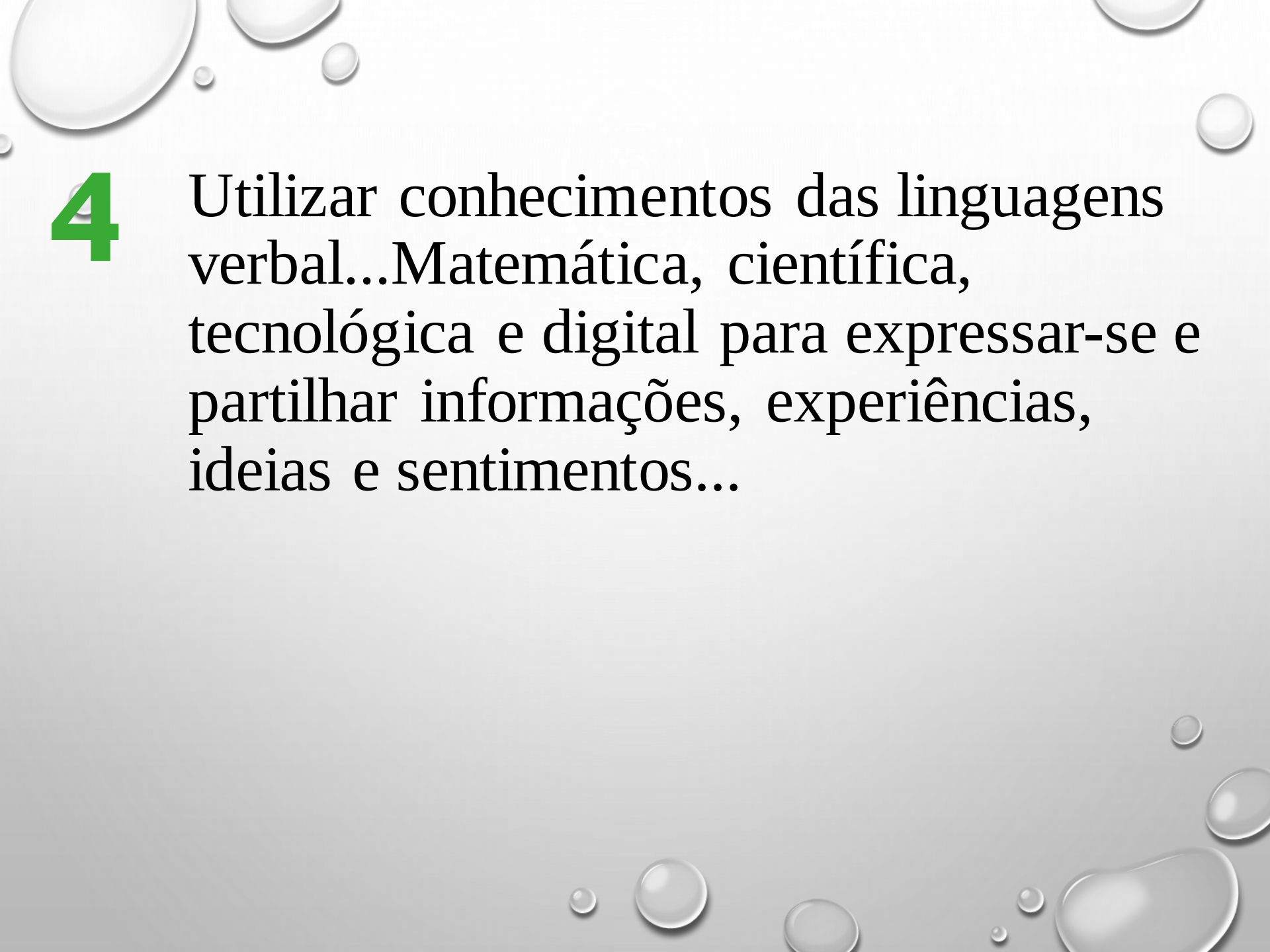
1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade...Colaborando para a construção de uma sociedade solidária.



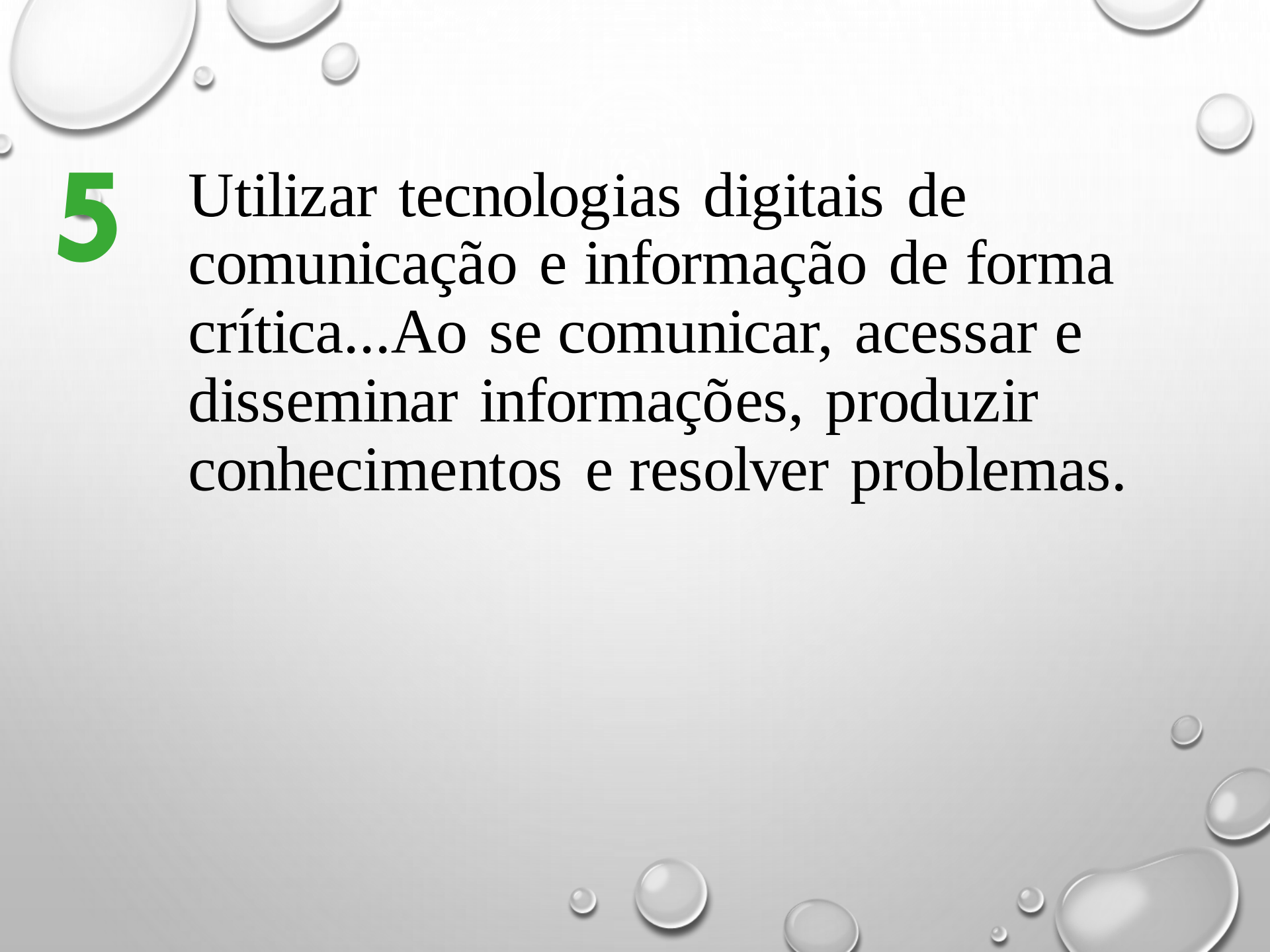
2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências...Para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções...



3 Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais...

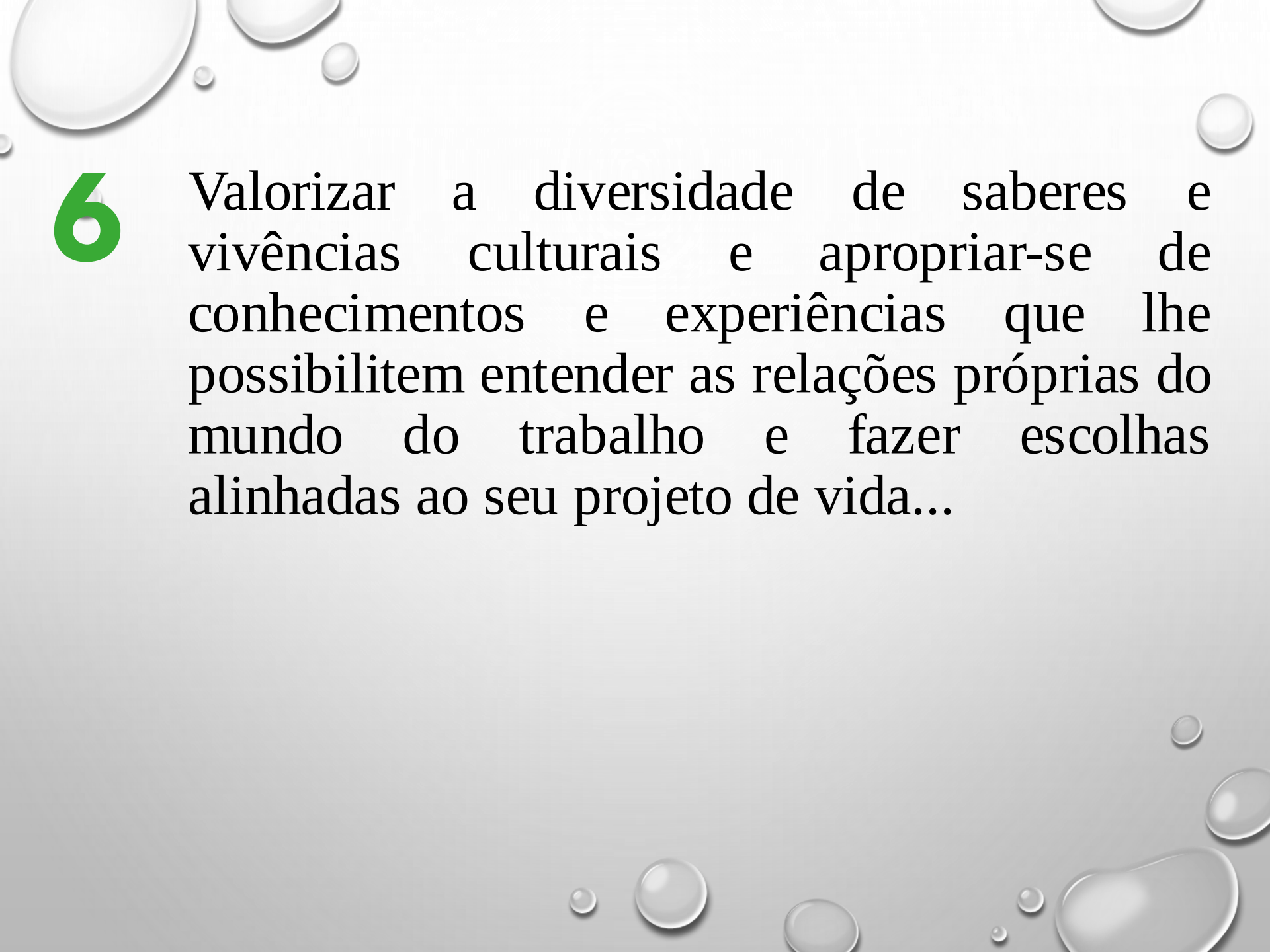


4 Utilizar conhecimentos das linguagens verbal...Matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos...

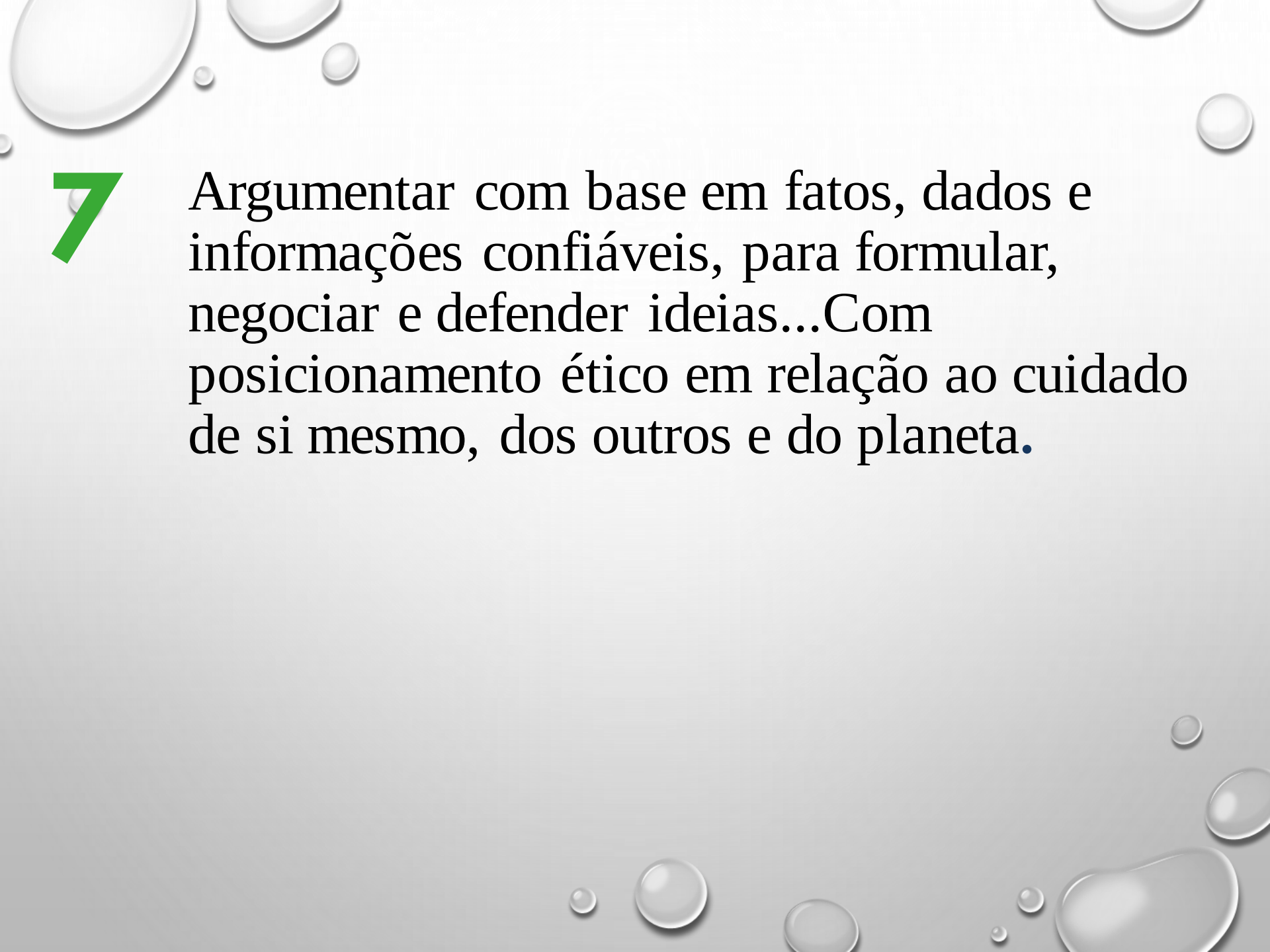


5

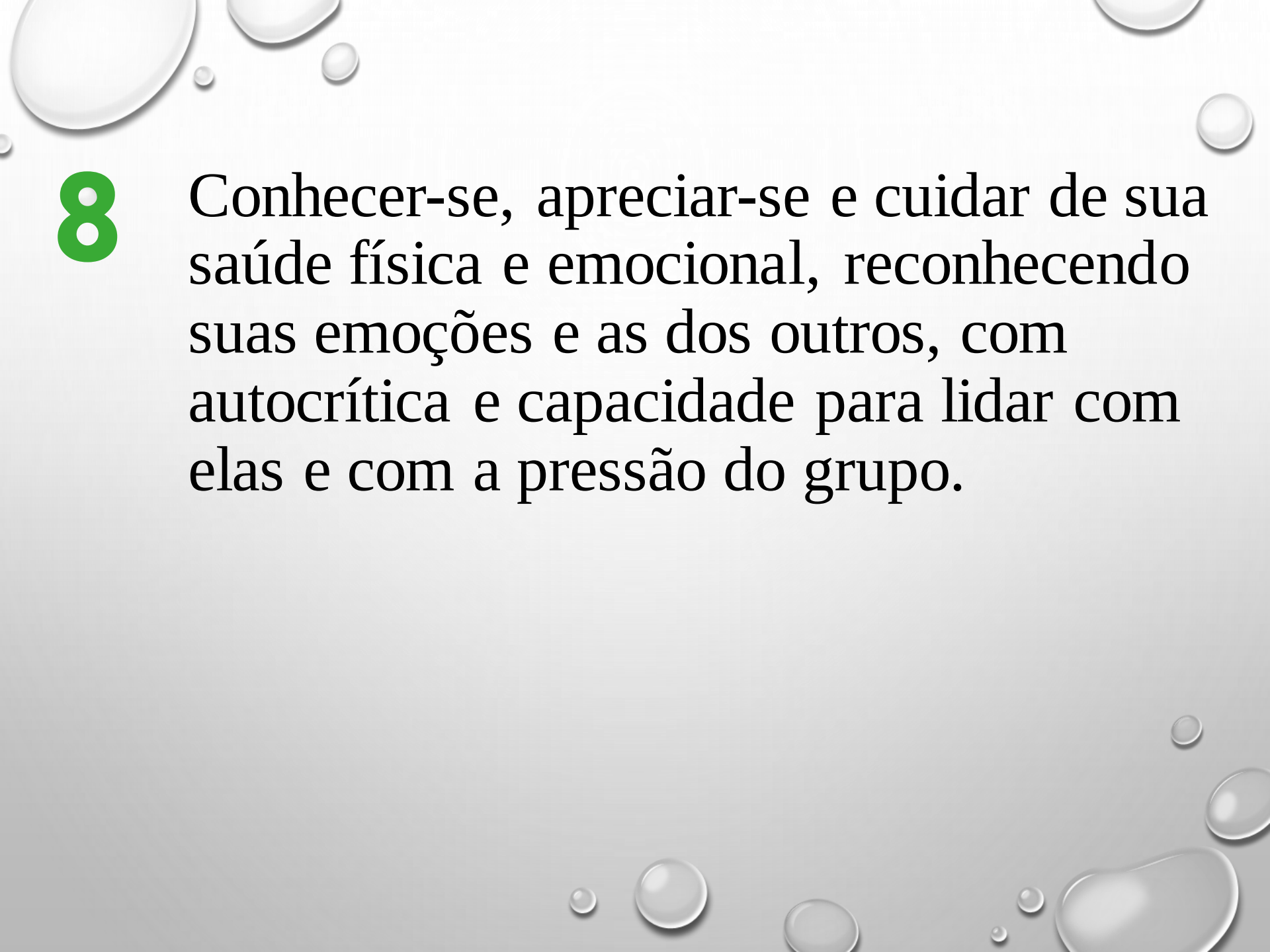
Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica...Ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.



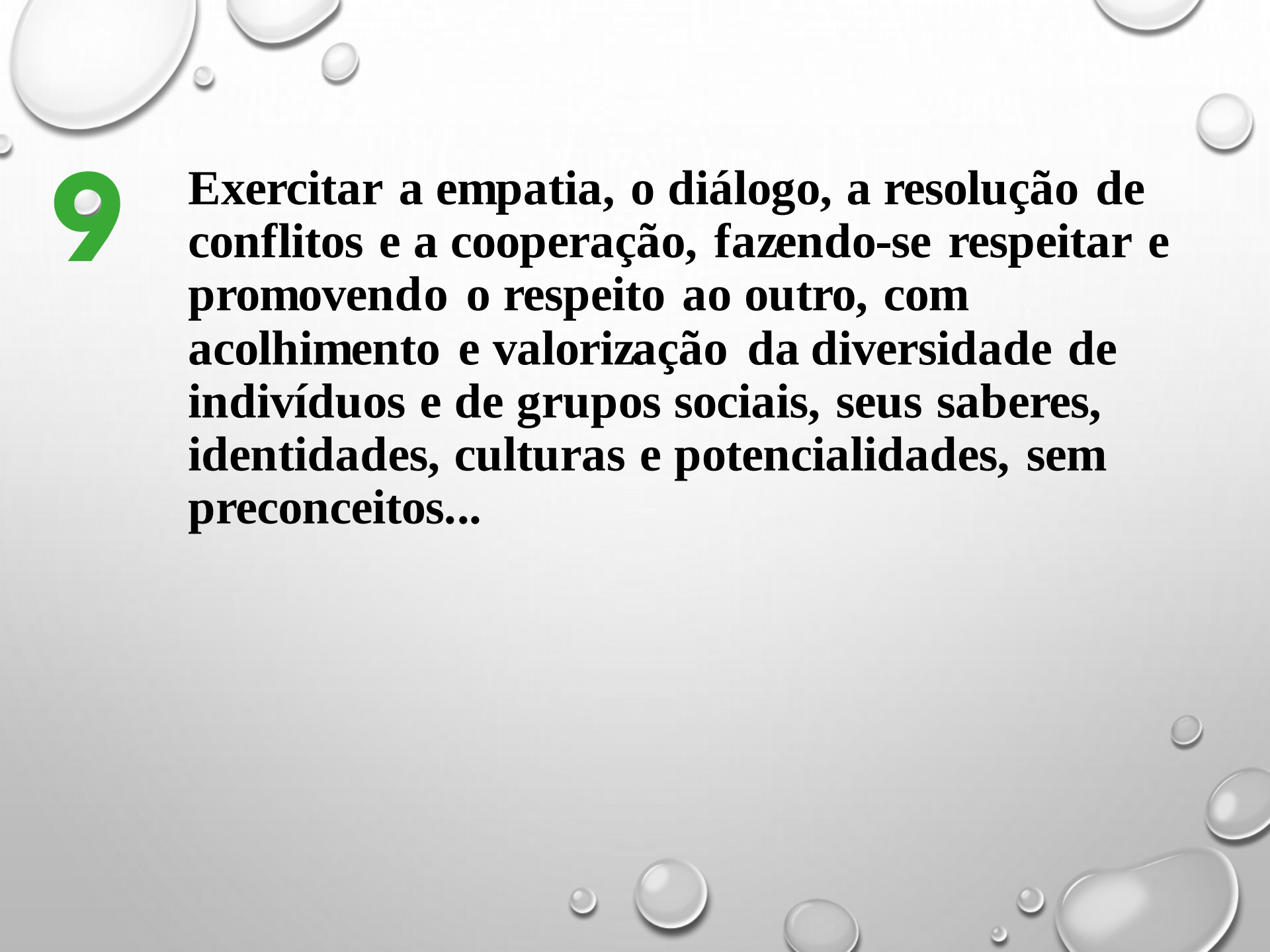
6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida...



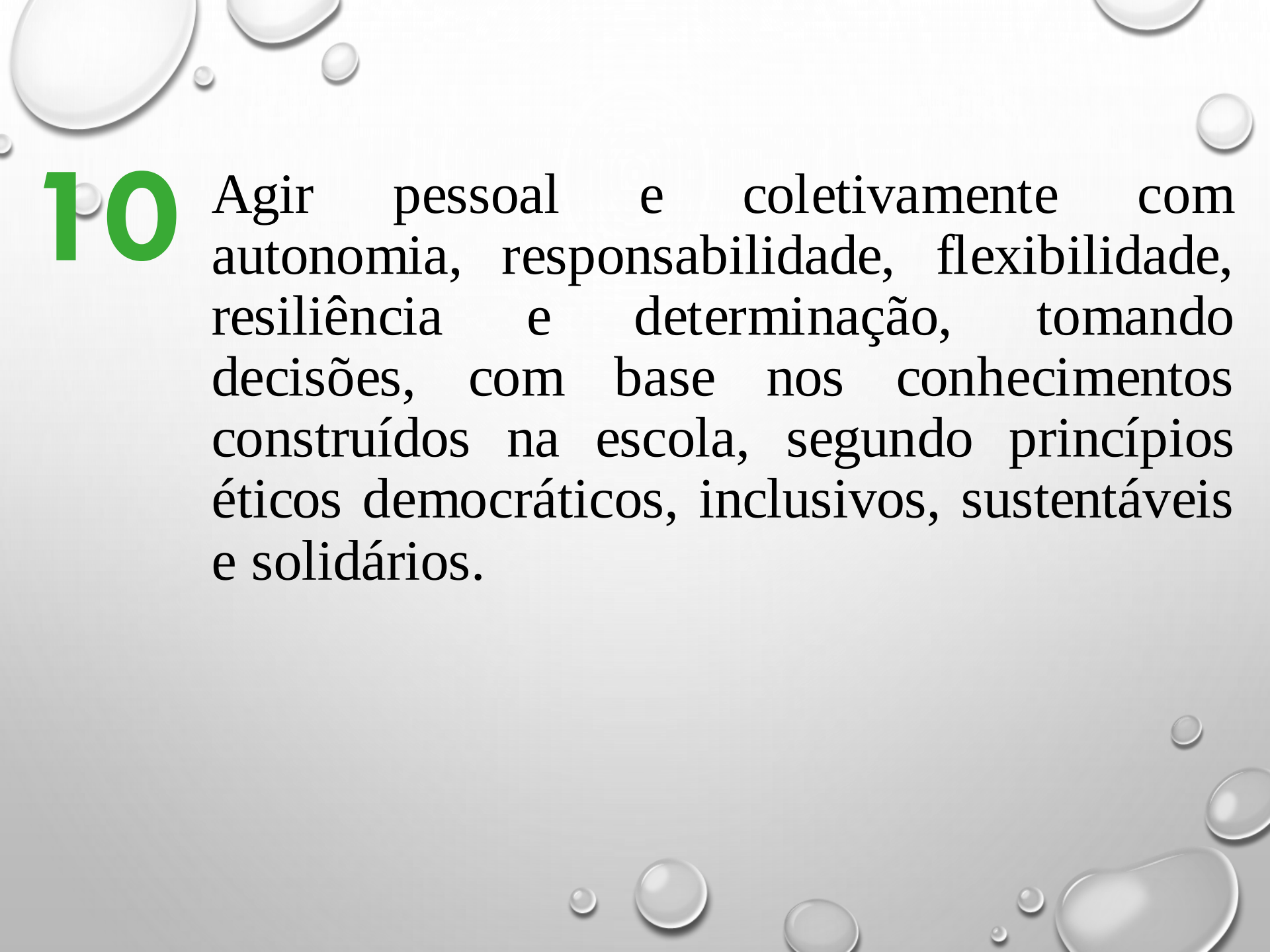
7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias...Com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.



8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.



9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos...



10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



PARTICIPAÇÃO

**CRONOGRAMA DO CURRÍCULO DO ESTADO DA
BAHIA E COMO PARTICIPAR!**



FOCO – ESTRUTURA DO DOCUMENTO CURRICULAR

SUMÁRIO

CARTA DO GOVERNADOR AOS EDUCADORES

- 1. APRESENTAÇÃO**
- 2. TERRITORIALIDADE NA SINGULAR E PLURAL BAHIA:
IMPLICAÇÕES CURRICULARES**
- 3. PANORAMA DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DA BAHIA:
COMPROMISSO COLETIVO**
- 4. TRAJETÓRIA DA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO DO ESTADO
DA BAHIA**
- 5. MARCOS LEGAIS**
- 6. MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS**
- 7. ETAPAS E MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CURRÍCULO DO
ESTADO DA BAHIA**
- 8. TEMAS INTEGRADORES NO CURRÍCULO DO ESTADO DA
BAHIA**
- 9. ESTRUTURA DO DOCUMENTO**
- 10. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL**

FOCO – ESTRUTURA DO DOCUMENTO CURRICULAR

11. EDUCAÇÃO INFANTIL

- 11.1 Introdução
- 11.2 Concepção de Infâncias
- 11.3 Modalidades de Educação
- 11.4 Temas integradores e o Currículo do Estado da Bahia
- 11.5 Orientações metodológicas
- 11.6 Avaliação da aprendizagem e o processo formativo
- 11.7 Direitos de aprendizagem e desenvolvimento
- 11.8 Campos de experiência
- 11.9 Organizador curricular
- 11.10 Transições para o Ensino Fundamental

FOCO – ESTRUTURA DO DOCUMENTO CURRICULAR

12. ENSINO FUNDAMENTAL

12.1 Introdução

12.2 Concepção de Infâncias Adolescências, Juventudes, Adultez e Terceira Idade

12.3 Modalidades de Educação

12.4 Temas integradores e o Currículo do Estado da Bahia

12.5 Orientações metodológicas

12.6 Avaliação da aprendizagem e o processo formativo

FOCO – ESTRUTURA DO DOCUMENTO CURRICULAR

12.7 Área de Linguagens (Texto introdutório)

12.7.1 Competências específicas de Linguagens

12.7.1.1 Língua Portuguesa (Texto introdutório)

12.7.1.1.1 Competências específicas de Língua Portuguesa

- Organizador curricular

12.7.1.2 Arte (Texto introdutório)

12.7.1.2.1 Competências específicas de Arte

- Organizador curricular

12.7.1.3 Educação Física (Texto introdutório)

12.7.1.3.1 Competências específicas de Educação Física

- Organizador curricular

12.7.1.4 Educação Língua Inglesa (Texto introdutório)

12.7.1.4.1 Competências específicas de Língua Inglesa

- Organizador curricular

FOCO – ESTRUTURA DO DOCUMENTO CURRICULAR

13. O Projeto de Vida e as Transições para o Ensino Médio

REFERÊNCIAS

TEMAS INTEGRADORES NO CURRÍCULO DO ESTADO DA BAHIA

- **História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena**
- **Educação em Direitos Humanos**
- **Educação para as relações de gênero e sexualidade**
- **Educação para o combate à intimidação sistemática (bullying)**
- **Educação Ambiental**
- **Educação para o Consumo, Financeira e Fiscal**
- **Empreendedorismo**
- **Educação para o Trânsito**
- **Educação Alimentar e Nutricional**
- **Cultura Digital**

TEXTOS INTRODUTÓRIOS

Contemplam: desenvolvimento integral, progressão, contextualização das aprendizagens, aprofundamento, coerência, aprendizagem ativa e educação inclusiva, no sentido de avançar a partir da BNCC.

Demonstram: correlações entre as competências gerais, as competências da área, as competências específicas do componente e as habilidades.

Muito Obrigado!!!

Odair Ledo Neves

Mestre em Educação do Campo/UFRB

odairln@yahoo.com.br

Zap (77)999551183